



AS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Everton Pereira de Almeida Bogarim ⁽¹⁾

Acadêmico do curso de Gestão Ambiental Bacharelado, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Luciana Soares de Souza ⁽²⁾

Acadêmica do curso de Gestão Ambiental Bacharelado, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Caroline Quinhones Fróes ⁽³⁾

Acadêmica do curso de Gestão Ambiental Bacharelado, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Carlos Henrique da Silva Milanezi ⁽⁴⁾

Acadêmico do curso de Gestão Ambiental Bacharelado, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Dionise Magna Juchem ⁽⁵⁾

Professora Adjunta II, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Endereço ⁽¹⁾: Rua Silidônio Verão Nº 2355, Parque dos Coqueiros, Dourados/MS, CEP 79812-180. Fone: (67) 9918-1348. e-mail: ep-bogarim@bol.com.br

RESUMO

O presente estudo visa avaliar a importância da vertente ambiental no planejamento estratégico empresarial, fazendo uso da certificação e das práticas de gestão ambiental como instrumento de trabalho e verificar o patamar em que se insere o planejamento estratégico ambiental das empresas do município de Dourados-MS. Para tal, foi desenvolvido um estudo multicaso com base na aplicação de questionários semi estruturados à gerência de cinco empresas de pequeno, médio e grande porte do município. Os dados obtidos foram analisados e constatou-se que a maioria das empresas entrevistadas realiza planejamento estratégico, entretanto essas informações ficam restritas somente no interior das organizações. É importante destacar ainda que grande parte das empresas desconhece a certificação ambiental propriamente dita, conhecendo porém as vantagens ambientais e competitivas que a mesma traz para a empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Ambientais, Planejamento Estratégico, Certificação Ambiental, Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

Os grandes problemas ambientais datam seu início com a Revolução Industrial, tendo em vista que enquanto o processo produtivo evoluía em tecnologia não existia nenhuma preocupação com os assuntos ambientais. Contudo, o mercado mundial passou a se tornar mais competitivo, trazendo novas preocupações, e hoje as empresas devem observar quais fatores devem ser considerados na maximização das chances de sucesso e sobrevivência, sejam essas a curto ou a longo prazo, (MOREIRA; NOGUEIRA, 1998).

O objeto desse estudo tem como base a variável ambiental nas empresas e seu planejamento estratégico. Esse tipo de trabalho ressalta a importância da tomada de decisão que o planejamento estratégico fornece ao gestor, levando-se em conta que ao se trabalhar com os aspectos ambientais, os riscos e as mudanças podem surgir de modo que se tornem irreversíveis. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo avaliar a importância da vertente ambiental no planejamento estratégico empresarial, fazendo uso das práticas gestão ambiental como instrumento de trabalho e verificar o grau de planejamento estratégico ambiental de empresas do município de Dourados-MS.

A estratégia permite estabelecer o melhor caminho a ser seguido pela empresa para atingir objetivos definidos previamente, buscando elevar o grau de interações com os ambientes interno e externo (CHIAVENATO, 2000). O planejamento estratégico é um instrumento de gestão administrativa com parâmetros que direcionam a empresa e fornecem aos gestores e suas equipes uma ferramenta para a tomada de decisão, atuação pró-ativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem no mercado. A gestão ambiental mostra-se como uma importante ferramenta de planejamento, pois visa minimizar os impactos das atividades de negócio sobre o meio ambiente e estabelecer a busca contínua de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambientes de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

“O Cenário de Dourados”

Segunda maior cidade do estado do Mato Grosso do Sul, com quase 200 mil habitantes, Dourados teve um lento desenvolvimento até meados do século XX, quando foi então municipalizada, atraindo para a região imigrantes brasileiros e estrangeiros, em especial japoneses, que se dedicaram notadamente ao cultivo de café. Com a abertura de rodovias e novas vias de comunicação o município se consolidou como pólo regional, possuindo um notável desenvolvimento comercial e de serviços.

Dourados tem hoje um número elevado de indústrias em transformação, o que pode estar relacionado com as políticas de incentivo ao desenvolvimento ou mesmo com o reconhecimento de Cidade Universitária, que tem feito com que diversos segmentos se desenvolvam no local.

Metodologia

Este trabalho está baseado no estudo multicaso que é uma ferramenta descritiva voltada para a análise de várias unidades como um todo e que permite maior abrangência dos resultados, ultrapassando os limites de unicidade de dados obtidos em um único objeto de estudo. Para seu desenvolvimento foram realizadas pesquisas bibliográficas que tiveram por finalidade colocar os pesquisadores em contato direto com tudo o que foi dito e escrito sobre o assunto.

A ferramenta de investigação utilizada foi o questionário que, segundo Lakatos e Marconi (2003) é o instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Essa pesquisa também se caracteriza como estudo exploratório, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

O questionário semi-estruturado foi aplicado em meados do mês de maio de 2011, em cinco empresas escolhidas com o objetivo de verificar em que nível a gestão ambiental se insere dentro do planejamento estratégico. A escolha das empresas foi feita levando-se em conta sua abrangência no mercado – foram escolhidas empresas de pequeno, médio e grande porte da cidade de Dourados-MS, dos diversos ramos, seguindo a classificação do SEBRAE (2004) apresentada no quadro 1. O nome das empresas foi mantido em sigilo, sendo estes substituídos pelas letras A, B, C, D e E, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 1. Classificação de empresas de acordo com o porte – Fonte: SEBRAE, 2004.

Classificação	Na indústria	No comércio e serviço
ME (Microempresa)	Até 19 empregados	Até 09 empregados
PE (Pequena empresa)	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
MDE (Média empresa)	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
GE (Grande empresa)	Acima de 499	Acima de 99

Quadro 2. Características gerais das empresas escolhidas

Empresa	Ramo de atuação	Número de funcionário	Tempo de atuação no	Porte
---------	-----------------	-----------------------	---------------------	-------

II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

			município	
A	Alimentício Varejista	1070	23 anos	Grande
B	Hipermercado	189	6 meses	Médio
C	Indústria Laticínio	55*	18 anos	Pequeno
D	Agropecuária	86	25 anos	Médio
E	Cooperativa de energização rural	120	34 anos	Médio

*Quadro fixo de funcionários

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após os dados obtidos pôde-se notar que as empresas apresentam um número de funcionários bastante diferenciados, tendo em alguns casos pouco mais de 85 funcionários ou como outros ultrapassando a marca de 1000 trabalhadores. Esse número pode estar associado ao tempo de atuação de cada empresa no município de Dourados ou pelo próprio ramo de atuação e sua demanda de funcionários para a prestação do serviço. Todas as empresas entrevistadas fazem planejamento estratégico, sendo a Empresa B a única que recebe tal planejamento da sede que se localiza em São Paulo.

Nas empresas A e B, os gerentes não fazem parte da elaboração desse planejamento estratégico, os quais geralmente são realizados no final de cada ano (último trimestre), e nas empresas C, D e E há participação nesta elaboração. No entanto, todos possuem conhecimento acerca de sua realização e recebem instruções e ações para colocá-lo em prática. São esses gerentes, portanto os responsáveis pela informação realizada internamente para os demais funcionários sobre as ações para a implantação do planejamento estratégico.

As questões ambientais estão inseridas no planejamento na forma de projetos ambientais que geralmente estão voltados para a prevenção da poluição e destinação final de resíduos. Entre as empresas pesquisadas que fazem uso da gestão ambiental como ferramenta de planejamento somente as empresas A e B divulgam suas ações ambientais, de maneira interna, por meio de revistas ou correios eletrônicos.

Nenhuma empresa investigada possui de fato alguma forma de certificação ambiental, entretanto as empresas B e D citaram a Licença Ambiental como tal, sendo assim desconsiderada, uma vez que essa licença é apenas parte dos requisitos necessários para instalação e operação de cada empreendimento.

Acredita-se que em todos os casos que as certificações ambientais servem para uma atuação mais correta no mercado competitivo e em todos os casos também julga-se importante a realização de estudos acadêmicos voltados para a gestão ambiental envolvendo empresas do município de Dourados, colaborando assim com o crescimento do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas envolvidas no trabalho apresentaram um planejamento descontínuo, sem estratégias plenas, e restringiram-se a processos parciais e temporários focados, na maioria das vezes, em vendas e maximização dos lucros. É importante, todavia, lembrar que as ameaças e fraquezas são constantes no ambiente empresarial, em especial naqueles cujos recursos básicos são fornecidos pelo meio ambiente. Cabe ao gestor a realização de planos que minimizem esses impactos negativos sofridos pelo meio empresarial, ao mesmo tempo em que se deve potencializar as oportunidades e forças que surjam ao longo do desenvolvimento do trabalho.

As empresas que possuem a vertente ambiental inseridas no planejamento estratégico o recebem de suas matrizes localizadas fora de Dourados e, sendo assim, os gerentes não souberam detalhar como é sua elaboração. Essa deficiência de planejamento, porém, não é exclusiva do município de Dourados, pois pesquisas revelam que atualmente cerca de 40% das empresas de grande porte não possuem planos ou projetos ligados à sustentabilidade.

